



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

TATIANE CLÉRIA DA SILVA

**LITERATURA DE CORDEL E A RELAÇÃO COM A
LEITURA:** Contribuições para o processo de ensino aprendizagem

JOÃO PESSOA – PB

2017

TATIANE CLÉRIA DA SILVA

**LITERATURA DE CORDEL E A RELAÇÃO COM A
LEITURA:** Contribuições para o processo de ensino aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Me. Ielba Valeska de Farias Sousa

JOÃO PESSOA – PB

2017

S586l Silva, Tatiane Cléria da.

Literatura de cordel e a relação com a leitura: contribuições para o processo de ensino aprendizagem / Tatiane Cléria da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
29f.

Orientadora: Ielba Valeska de Farias Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia - modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Cordel. 3. Cultura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

LITERATURA DE CORDEL E A RELAÇÃO COM A LEITURA: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que me concede sabedora e força na caminhada. Aos meus familiares pelo apoio. A todos os professores que contribuíram na caminhada estudantil, desde a educação infantil até o ensino superior, pois foram eles que me mostraram que educação se faz com ética e doação de amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo privilégio de ter me concedido a vida, pelo dom da sabedoria e entusiasmo de realizar meus projetos e, a disposição de aprender e por em exercício meu conhecimento, fruto da busca, ao longo de toda minha caminhada estudantil.

Aos meus avós pelo apoio e alento nos momentos mais difíceis e, aos meus amigos, que embora poucos, se fizeram presente me fortalecendo para não desistir na caminhada.

Aos meus professores, de modo especial a religiosa Carmelita, Irmã Fernanda, a qual durante os quatro anos, me fazia saber da importância da missão de contribuir com a educação.

As minhas diletas tutoras, Rejaneide e Cristina que sempre lutaram para que suas alunas chegassem até aqui. E a Universidade Federal da Paraíba, a qual me orgulha em ter feito parte, minha gratidão pela oportunidade de estudo.

E principalmente a minha professora Idelsuite de Sousa Lima, e a minha orientadora professora Ielba Valeska de Farias Sousa pela paciência para que fosse possível a elaboração dessa monografia.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire).

RESUMO

Esta pesquisa investiga a literatura de cordel e a sua contribuição para o ensino, tendo como principal objetivo analisar a relação entre a literatura de cordel e a leitura. Em vista ser uma cultura que retrata uma visão de mundo e expressa conhecimento pessoal e cultural. Daí a sua relação com a leitura em sala de aula, com o ensino na escola. Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em obras de autores nacionais, com o intuito de compreender a importância desse gênero literário. As fontes para o estudo compõem-se das obras de Pinheiro (2001) e Freire (1981). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro elegendo categorias como: leitura, letramento, ludicidade, ensino em sala de aula. Os resultados do estudo mostram a importância da literatura do cordel e sua abrangência, uma vez que o cordel apresenta a cultura de um povo e o ensino não pode ficar distante dessa cultura. O gênero cordel em sala de aula além de ser dinâmico, pode contribuir no processo de aprendizagem do aluno, pois ele concede a chance de um entendimento social e crítico do educando. Destaca também a importância do ato de ler no processo de letramento do aluno a partir da sua realidade apresentada nos cordéis.

Palavras-chave: Leitura. Cordel. Cultura.

ABSTRACT

This research investigates cordel literature and its contribution to teaching, in order to be a culture that portrays a worldview and expresses personal and cultural knowledge. Hence its relation with reading in the classroom, with teaching in school. The main objective of this work is to analyze the relationship between cordel literature and reading. For the accomplishment of this study a bibliographical research in works of national authors was realized, with the intention to understand the importance of this literary genre. The sources for the study are composed of the works of Pinheiro (2001) and Freire (1981). It was used as an instrument of data collection a script choosing categories such as: reading, literacy, playfulness, teaching in the classroom. The results of the study show the importance of cordel literature and its scope, since cordel presents the culture of a people and teaching can not be far from that culture. The cordel genre in the classroom, besides being dynamic, can contribute to the learner's learning process, as it gives the learner a social and critical understanding of the learner. It also highlights the importance of reading in the student's literacy process from the reality presented in the cords.

Keywords: Reading. String. Culture.

LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UFRN– UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

UFC– UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LITERATURA DE CORDEL: PROCESSO HISTÓRICO E ESTRUTURAL DE CORDEL	12
3	O PAPEL DO CORDEL NO PROCESSO DE LETRAMENTO.....	15
3.1	A literatura de cordel em sala	19
4	A POESIA DE CORDEL E A MÚSICA: FATORES QUE PODEM SER LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO.....	20
4.1	Caracterização da pesquisa	23
4.2	Procedimento e Técnicas e instrumento para coleta de dados.....	23
4.3	Instrumentos de coleta de informações.....	24
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O cordel no Brasil, principalmente no Nordeste, é apresentado como uma literatura popular originária da oralidade, pois, foi através das narrativas orais, contos e cantorias que surgiram os primeiros folhetos de cordéis. Considerado um gênero literário, o cordel é elaborado em versos, no qual, a rima, a métrica e a oralidade se tornam suas maiores características. Apresenta uma linguagem coloquial, que traz consigo o humor, a ironia e o sarcasmo como forma de abordar assuntos históricos e atuais.

Apesar de toda essa riqueza literária, além de também se trabalhar a escrita, o cordel é pouco conhecido nas escolas do nosso país, poucos alunos sabem o que é, ou, ao menos se ouviu falar sobre a literatura de cordel em sala de aula. Muitas vezes, isso acontece pelo fato de não estar presente nos planejamentos de ensino como um método para se trabalhar leitura e escrita de forma mais criativa e, até mesmo prazerosa.

Está cada vez mais difícil despertar no estudante o hábito da leitura e da escrita. Na era digital, as palavras são abreviadas, e a oralidade reduzida, dificultando assim, o desenvolvimento dessas duas funções, em sala de aula como também, a construção do conhecimento do aluno em relação às leituras realizadas no ambiente escolar. Diante disso, a problemática é: Como a literatura de cordel pode contribuir para o ensino?

O principal objetivo desse trabalho é analisar a relação entre a leitura e a literatura de cordel, seguindo dos seguintes objetivos específicos, compreender a importância da literatura de cordel em sala de aula; analisar a relação entre o desenvolvimento da leitura e o gênero textual, literatura de cordel; conhecer o percurso histórico do cordel no Brasil, como também mencionar algumas dimensões do cordel, como a música e poesia.

Quando trabalhamos leitura em sala de aula devemos fazer com que o aluno desperte a curiosidade de conhecer novas histórias, sentir-se cada vez mais parte daquele momento, como um novo autor que será capaz de expor novas ideias e construir seu próprio conhecimento, colaborando assim, com o processo de formação do cidadão crítico e social.

Esleu-se como referencial, na composição do quadro teórico, os escritos de Hélder Pinheiro (2001) e Paulo Freire (1981) cujos pressupostos teórico-metodológicos auxiliaram para a compreensão do objeto de estudo.

Dessa forma, o presente trabalho propõe uma pesquisa bibliográfica para resgatar o contexto histórico do cordel no Brasil e mais precisamente no Nordeste brasileiro, tendo em

vista que a literatura de cordel tem sido esquecida tanto no âmbito popular, como na educação, entre as paredes de sala de aula.

Percebe-se no cordel um meio de leitura diferenciada que está ligada à cultura popular de um povo, que rima, ri, escreve e faz história em forma de poesia. Muitos são os poetas que se destacam nesse estilo de literatura. Portanto, se faz necessário, meio para que essa cultura não seja esquecida pelo povo, por isso convém levar o cordel à sala de aula e fazer que os alunos se tornem além de leitores, bons escritores. Quando a leitura é atrativa, inovadora, ousada, os alunos passam a tomar gosto pela mesma, tornando-se assim, cidadãos preparados, cultos e conhecedores de sua cultura.

2 LITERATURA DE CORDEL: PROCESSO HISTÓRICO E ESTRUTURAL DE CORDEL

Antes de começamos a trilhar sobre a importância do cordel no cotidiano escolar, se faz necessário conhecer o processo histórico desse gênero, fazendo com que o cordel seja visto como instrumento pedagógico no processo de letramento de forma produtiva e prazerosa. Para embasarmos nosso conhecimento se faz necessário conhecermos o itinerário histórico e sua influencia no meio social que circula.

O percurso histórico da literatura de cordel se deu ao romanceiro luso-holandês da idade contemporânea e do renascimento. Sabe-se que o nome cordel surgiu através da forma que os portugueses o comercializavam, pendurando-os em cordas nas ruas, para chamar atenção do público, por isso essa literatura foi denominada cordéis. Por outra ótica, o cordel é visto pela semelhança da ação de contar história, onde com o tempo foi sendo transcrevido para o papel, e com a modernidade passou a ser impresso. De tal modo Marlyse Meyer (1980, p.5) nos apresenta:

Em todo o mundo, desde tempos imemoriais, à grande tradição da literatura escrita culta correspondeu sempre, em todas as culturas, a pequena tradição oral de contar. Às vezes, porém, o contador pegava lápis e papel e se punha a escrever – ou a ditar – o que já estava havia tempo em sua memória, ou o que de novo inventava, ampliando um pouco o seu público. Quando surgiram as máquinas impressoras, a divulgação dessas obras de pequena tradição literária estendeu-se a um número maior de leitores: algumas eram escritas em prosa; a maioria, porém, aparecia em versos, pois era mais fácil, a um público analfabeto, decorar versos e mais versos, lidos por alguém. Esta foi a trajetória daquilo que se chamou, na França, literatura de colportage (mascate); na Inglaterra, chapbook ou balada; na Espanha, pliego suelto; em Portugal, literatura de cordel ou folhas volantes. (Meyer, 1980, p.3)

O cordel não ficou apenas no meio dos Portugueses, essa literatura percorreu o mundo. Câmara Cascudo (1988, p.463) deixa claro no Dicionário do Folclore Brasileiro, que foram encontrados textos semelhantes ao cordel em diversos países, principalmente na Espanha e na França. Conforme Cascudo, os folhetos de cordel chegaram ao Brasil pelas mãos dos portugueses, que foram nossos colonizadores; as cantorias já faziam parte do nosso meio cultural; segundo o mesmo autor em meados ao segundo XVI, os povos indígenas já declamavam suas poesias em forma de cantigas, sendo essa, uma das características dessa literatura que chegou ao nosso meio.

Pouco se sabe sobre a origem da literatura de cordel no Brasil e são raros os detalhes que conferem a sua chegada ao Nordeste brasileiro. De acordo com Tavares Junior (1980, p.18), nosso Nordeste e também o Norte teriam sido a região que mais acolheu a novidade da

oralidade de cordel trazida pelos colonizadores. Por esse motivo, a literatura de cordel foi melhor desenvolvida em nossa região, ganhando espaço e aculturação: “Sua aclimatação no Norte e Nordeste, a aceitação de sua mensagem decorre do fato de que se vive nessas regiões uma ambiência social, que endossa e cultua a axiologia recebida com a colonização.” (Tavares Júnior, 1980, p.18). Segundo o mesmo autor essa teoria histórica e cultuada concedida ao Nordeste, ligada pelos grupos dominantes, significaria medieval, cogitada nos temas dos folhetos de cordel: “Os valores veiculados pela literatura de Cordel nordestina reduplicam semanticamente os valores das classes dominantes. Fazem eco à moralidade tradicional e certos princípios de caráter feudal conservam-se intactos.” (Tavares Júnior, 1980, p.19). Diante dessa afirmação, não nos resta dúvidas que o Nordeste é a região brasileira onde o cordel ganhou maior público de leitores e admiradores.

O auge da literatura de cordel no Brasil aconteceu nas décadas de 30 e 50. Como foi mencionada, essa literatura chegou ao Brasil no século XVI, através dos portugueses. Aos poucos, foi se tornando cada vez mais popular, por se basear nas tradições do lugar e pelos textos em prosa que eram acessíveis ao público, e foi na região Nordeste que o cordel foi bem acolhido pelo povo. A escritora Marlyse Meyer (1980), nos emociona e confirma nossa assertiva ao relatar algumas características do povo nordestino, recordando as famílias que se reuniam nos serões das calçadas, das moagens de cana nos engenhos, onde contar e ouvir história fazia do momento prazeroso:

“Esse costume proveio de uma longa tradição ibérica, dos romanceiros, das histórias de Carlos Magno de dos Doze Pares de França e outros grandes livros populares. Originou-se também de contos maravilhosos de ‘varinha de condão’, de bichos falantes, de bois - sobretudo na região nordestina, onde se desenvolveu o ciclo do gado”; e, ainda de histórias do folclore universal e africano - estas trazidas pelos escravos, acostumados à narrativa oral em suas terras de origem. “As histórias eram veiculadas por cantadores ambulantes, que iam de fazenda em fazenda, de feira em feira, transmitindo notícias de um lugar para outro, aproximando as pessoas”. Reproduziam histórias, inventando casos, improvisos, repentinos, desafios e pelejas entre cantadores. “Contadores de história e cantadores de cantorias sempre estiveram associados ao mundo nordestino, no seu duplo sistema de organização: pastoril, do interior sertanejo - ao qual virá acrescentar-se posteriormente o plantio de algodão -; e agrícola, no mundo fechado da cana-de-açúcar do litoral.” (Meyer, 1980, p.7).

Nos dias de hoje, podemos encontrar este tipo de literatura, principalmente na região Nordeste do Brasil, ganhando seu primeiro espaço na Bahia e aos poucos expandido para outras regiões do nordeste onde foi aceita pelo povo, a ponto de delegar a cultura do cordel para o nordestino.

Como DIÉGUES (1977, p. 16) relata:

[...] a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família deram oportunidade, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumentos do pensamento coletivo, das manifestações da memória popular. (DIÉGUES JR, 1986, p.40)

O cordel também se espalhou em outras regiões, devido às migrações dos trabalhadores da região do nordeste que levavam consigo suas raízes e tradições culturais. A literatura de cordel também está presente em outros países, como Argentina, Nicarágua, México, Colômbia, Chile e Venezuela. Porém, nesses países, essa produção poética é conhecida como “el corrido”, e os versos são sempre cantados

Em 1750 começaram a surgir os primeiros poetas populares, onde os mesmo narravam seus versos através das sagas tendo em vista que a maioria do povo não era letrado, diante disso, a poesia de cordel foi conquistando espaço a ponto de ganhar características próprias do lugar.

Vários escritores nordestinos foram influenciados pela literatura de cordel. Dentre eles podemos citar: Ariano Suassuna, José Lins do Rego e Guimarães Rosa. Um dos poetas da literatura de cordel de maior ascensão até os dias atuais é Leandro Gomes de Barros (1865-1918). Acredita-se que ele tenha escrito mais de mil folhetos. Mais recentes, podemos citar os poetas José Alves Sobrinho, Homero do Rego Barros, Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva), Téo Azevedo, Zé Melancia, Zé Vicente, José Pacheco da Rosa, Gonçalo Ferreira da Silva, Chico Traíra, João de Cristo Rei, Ignácio da Catingueira, Helder Pinheiro e Ana Cristina Marinho Lucio. Esses autores entre outros, destacam a oralidade do cordel, em versos e rimas; as linhas de poesia ganham vida através da vivencia dos povos, relatados por esses grandes poetas, que também são conhecidos por cordelistas.

Conhecer os escritores do cordel nos deixa curiosos a respeito desse gênero, nada melhor que iniciar se aproximando mais de sua definição e estruturação. Sabe-se, que a literatura de cordel é um tipo de poesia popular, originalmente oral, e depois impressa em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel. São escritos em forma rimada e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas. Os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola, como também fazem leituras ou declamações muito empolgadas e animadas, em engenhos, calçadas, dando certa euforia às festas da época.

As dimensões do cordel presente nos folhetos nos remetem a momentos dinâmicos e informativos, narrando fatos irreais, como também retratam a realidade das histórias em versos. Conforme afirma Xavier (2002, p. 21):

O folheto de cordel era um veículo de informação e divertimento. As ocorrências marcantes da comunidade circunvizinha, geralmente os cordelistas as registravam em forma de história em verso. Foi, portanto o cordel um veículo de comunicação importante. Mesmo os cordéis que narravam histórias misteriosas e fantásticas, não baseadas em fatos reais (XAVIER, 2002, p. 21).

Isso só nos afirma a trajetória que fez encantar muitos, onde as pessoas eram conquistadas por essa poesia popular em forma de verso e cantorias. Convém saber que um dos meios usado por escritores e vendedores de cordéis para atrair o público foi contrário às reuniões de cantorias. Os que antes se reuniam em rodas para contar histórias para as pessoas passaram a tomar outros métodos, em certo ponto crucial da história eles simplesmente param de contar e cantar e a curiosidade do público só eram satisfeita quando eles compram o cordel. Bastava acontecer algo importante, que os escritores de cordel aproveitam-se disso para que as vendas tivessem sucesso.

Os cordelistas, de certa forma, divulgavam os acontecimentos históricos do Brasil com seus versos, nos lugares aonde a informação não chegava com tanta facilidade, despertando assim o interesse de estudiosos no fim do século XIX e início do século XX.

Os temas mais abordados nos cordéis são as comédias, os romances, as reportagens, histórias verídicas, histórias de trancoso, religiosidade, situação social, cordéis educativos, entre outros. São temas que chamam a atenção e despertam o interesse do leitor por fazerem parte do seu cotidiano.

Hoje em dia, o cordel não é mais tão lido como antigamente, pois os meios de comunicação foram espalhando, ao longo dos anos, a cultura urbana por todo o sertão nordestino, fazendo com que os folhetos fossem deixados de lado. Mas eles não foram totalmente esquecidos e podem ser encontrados até mesmo em grandes centros urbanos, como nas feiras nordestinas de São Paulo e outras grandes cidades brasileiras.

3 O PAPEL DO CORDEL NO PROCESSO DE LETRAMENTO

A leitura se mostra presente em nossas vidas desde o nosso nascimento, onde o bebê passa a ouvir ruídos externos, e ao desenvolvimento dos demais sentidos a criança começa a responder a esses sons, essa fase compete uma série de fatores psíquicos e ambientais que interagem e se transformam de maneiras eficazes, e vai construindo o desenvolvimento da

criança através da escuta e determina grande parte das possibilidades de aprendizagem das crianças, muito antes da entrada na educação tida como “formal” ou institucional, onde até pouco tempo atrás se começava os programas de leitura.

Segundo Reyes (2010, p. 20) Mary Eming Young, que é uma especialista em desenvolvimento infantil: “A primeira infância, definida como o período que vai desde o nascimento até os seis meses de idade – e em particular o intervalo de zero a três anos – oferece oportunidades únicas para transformar o curso de desenvolvimento das crianças mais vulneráveis”.

Então, não temos dúvidas dos benefícios da leitura para o desenvolvimento das crianças, e principalmente nas séries iniciais, pois é o período que precisa ser bem proveitoso para sua alfabetização, e de grande desenvolvimento da aprendizagem da leitura. Isso nos faz refletir a importância de considerar o conhecimento prévio do aluno ao chegar às instituições de educação infantil.

É nesse contexto que Paulo Freire (2001, p.23) defende a leitura de mundo como um processo fundamental da introdução da leitura em sala de aula:

Ler é uma forma de estar no mundo. Desde nascimento a criança aprende a ler o mundo em que vive. Lê-se nos céus as nuvens que anunciam a chuva. Lemos as cascas das frutas se elas estão verdes ou maduras. Lemos os sinais de trânsito se pode atravessar a rua e quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras do papel é uma outra forma de leitura do mesmo mundo que já líamos antes de sermos alfabetizados.

Ao chegar à escola o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através de imagens, respeitando assim cada nível de aprendizagem da criança, no qual segue a linha de pensamento de Jean Piaget (1896 – 1980) onde ele relata os estágios no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano que devem ser considerados para que as práticas pedagógicas ajudem na formação e aprendizagem do aluno.

Segundo Jean Piaget (1973, apud Rosa, 2009, p. 1-2):

Para melhor entender o processo evolutivo das estruturas cognitivas de Jean Piaget (1973), é destacado três estágios básicos. Na construção dos primeiros esquemas de natureza lógico-matemática as crianças se apoiam em ações sensoriais-motoras sobre objetos materiais, e através do exercício de repetição espontânea chegam ao domínio da ação do estágio pré-operatório (2/7 anos). O segundo estágio caracteriza-se pelo aparecimento das operações, as ações em pensamento, nessa fase as crianças ainda dependem dos objetos concretos para que as ações se constituam em conceitos, chamado de estágio operatório concreto (7/12 anos). E finalmente atingem o estágio das operações sobre objetos abstratos, já não dependendo mais de ações concretas ou objetos concretos, é a constituição do pensamento puramente abstrato ou formal, onde aparecem as características que marcarão a vida adulta (12/15 anos).

Com esses estágios, a criança terá mais facilidade em compreender a importância da leitura em nosso cotidiano fazendo com que a torne um processo natural e dinâmico no procedimento de incentivo a leitura.

As crianças passam a ter contato com a leitura a partir do momento que chegam ao mundo, pois é nesse período que o bebê começa a ter suas primeiras relações com as pessoas e com o ambiente em que vive. Diante disso, destacamos Paulo Freire (1982), que defende a percepção da leitura de mundo da seguinte maneira:

"A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele... De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente." (Freire, 1982, p.22).

Sendo assim, a leitura parte de uma política social, onde a criança desde cedo faz do seu mundo o primeiro livro a ser lido. Esse parecer entre leitura de mundo nos remete a uma relação entre leitura e a literatura de cordel, que se trata de um gênero que respeita a cultura popular de um povo, onde a mesma é resgatada em versos e prosas, a fim de relatar as histórias com bases nos acontecimentos do lugar, destacando principalmente as características da realidade dos povos, proporcionando ao professor trabalhar em sala de aula com texto literário que esteja mais próximo do mundo do aluno. Perante isso, nos voltamos para o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que asseguram:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1997a, p. 29).

A poesia sempre foi atrativa pelo fato de ser escrita em versos, e o cordel se trata de um gênero poético recitado em rima, que embora de linguagem informal possa ser inserido no planejamento didático das aulas, estabelecendo assim uma relação entre o educador, o educando e a realidade do lugar. Segue a informação:

No poema a linguagem recupera sua originalidade primitiva, mutilada pela redução que lhe impõem a prosa e a fala cotidiana. A reconquista de sua natureza é total e afeta os valores sonoros e plásticos tanto como os valores significativos. A palavra, finalmente em liberdade, mostra todas as suas entranhas, todos os seus sentidos e alusões, como um fruto maduro ou como um foguete no momento de explodir no céu. O poeta põe em liberdade sua matéria. O prosador aprisiona-a (PAZ, 1982, p. 28-29).

Diante disso, enxergamos a poesia em rima como uma forma atrativa de se trabalhar o

processo letrado do aluno, tendo em vista que encontramos diversas formas lúdicas para colaborar com o ensino, a exemplo dos jogos pedagógicos que possuem grande variedade de escolha, contudo, não podemos deixar que a literatura de cordel estivesse distante das metodologias pedagógicas, principalmente nas aulas de língua portuguesa direcionadas inclusivamente nos anos iniciais do ensino fundamental. Queremos aqui inserir a opinião de Marcia Abreu, onde a mesma faz uma relação da importância do verso e liga à escrita:

“Uma composição só será incorporada ao universo do cordel caso seja produzida em sextilhas setessilábicas com rimas ABCBDB. Aceitam-se também as setilhas (ABCBDDDB) e décimas (ABBAACCDDC) setessilábicas ou decassilábicas, mas estas formas são menos comuns. Sabe-se que os versos são mais facilmente memorizáveis do que textos em prosa, especialmente se forem seguidas algumas regras de composição dos folhetos.” (Márcia Abreu, 1994, p.441).

Ainda pela ótica de Marcia Abreu (1994, p. 443), denotamos com base em Manoel de Almeida onde a rima continua sendo importante na construção do cordel e contribuição do mesmo no nosso cotidiano. Diante disso descobrimos que rimar os versos faz com que a poesia se torne mais chamativa ao público, seja na praça, no teatro, entre as paredes das bibliotecas, nas rodas das calçadas, ou mesmo no cotidiano da sala de aula.

Manoel de Almeida aponta o texto em prosa, do folheto em verso, revelando a maior potência deste último. “A forma é fundamental: não importa que o jornal e o folheto divulguem a mesma notícia, ela só será acessível se for ‘rimada e versada’, ou seja, se for veiculada de acordo com o código aceito e compreendido pela comunidade.” (Márcia Abreu, 1994, p.445).

Os escritos em versos e rimas nos apresentam uma escrita, que embora informal, possa ser relevante ao processo de letramento do aluno, o que antes chamávamos de leitura de mundo, pela acessibilidade da criança com os fatos sociais, passamos a titular de leitura popular, que diretamente trança os fatos locais que podem ser de grande valia, uma vez escritos e lidos pelos alunos e professores no cotidiano escolar. Sabemos das dificuldades que os professores têm para incentivar o aluno a ler, possa ser que por conta do comodismo e/ou dificuldades enfrentadas, os professores não estejam procurando outros meios que possam despertar esse interesse pela leitura.

A utilização da literatura de cordel em sala de aula pode se transformar em um instrumento de grande ajuda para que o professor apresente a leitura de forma dinâmica, e ao mesmo tempo, uma forma de resgatar a cultura local, colaborando assim com a relação professor-aluno com as raízes literárias de forma simples e criativa.

3.1 A literatura de cordel em sala

O processo de letramento ainda é visto com grandes dificuldades, pois sabemos que despertar o gosto do aluno pela leitura sempre foi um grande desafio para os professores. No entanto, as rodas de leitura e interpretação de textos sempre estão presentes nas salas de aula, com o intuito de despertar no aluno o gosto pela leitura. Sabemos que muitas das vezes as metodologias utilizadas não conseguem transformar a leitura em algo prazeroso, pois o educador esquece-se de adaptar esse momento a realidade social do estudante.

É neste contexto que podemos citar algo inovador para as aulas de leitura, pois, a literatura de cordel tem como uma das principais características narrar a realidade social, trazendo sentimento e conhecimento da cultura de um povo. Conforme afirma Helder Pinheiro e Ana Cristina (2001, p.56)

A literatura de cordel ao longo de sua história tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Mais recentemente, podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade. (Helder Pinheiro e Ana Cristina, 2001, p.56).

Diante dessa afirmação, destacamos que o cordel trabalha também a relação social dos alunos, por ser uma leitura poética, o educador deve introduzir a literatura de cordel através de rodízios de leitura instigando textos mais interpretativos, gestuais, para que o educando perceba a estrutura literária que esse gênero apresenta e a leveza de brincar com versos.

A interação social nos remete a informação dos fatos que acontecem no ambiente em que vivemos. No entanto, o cordel vai muito além de apenas um folheto informativo, Pinheiro e Lúcia (2001, p.69), afirmam que:

Na sala de aula de aula é importante que o professor tenha sempre a preocupação em não transformar o folheto em mero relato jornalístico. O que interessa é perceber como o poeta se posiciona diante da história, tendo sempre em vista o caráter ficcional desta produção. (Pinheiro e Lúcia, 2001, p.69).

Com isso, o professor pode indagar o aluno a pensar sobre as ideias do autor e construir o conhecimento defendendo seu ponto de vista em relação aos diversos temas abordados, porém, se faz necessário que o professor elabore planos para aplicar o cordel em sua sala de aula, levando em consideração a realidade social, econômica e cultural do aluno.

Entre as diversas metodologias em que o cordel pode auxiliar o professor em sala de aula no processo de ensino aprendizagem dos educandos, as gravuras aparecem como uma forma de expressão, de descrever, através de desenhos, a história que é contada nos folhetos de cordel, onde em suas capas as xilogravuras são destaque.

Esse processo de criação trabalha no aluno a formação de ideias para a construção de um conhecimento, voltado para a questão de valores sociais e éticos que tanto é trabalhada com os alunos no cotidiano escolar, mas para que isso aconteça é necessário que esse tipo de gênero esteja entre as ideias de ensino, pois, com bons planejamentos e objetivos bem traçados o cordel pode trabalhar no aluno, a criatividade, a execução de conceito de mundo, onde o aluno será capaz de contar suas próprias histórias através do seu ponto de vista e sua realidade pessoal e comunitária.

4 A POESIA DE CORDEL E A MÚSICA: FATORES QUE Podem SER LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO.

A literatura de cordel trás consigo um rico acervo literário que enriquece a leitura em sala de aula com seus versos e rimas, como já foi citado anteriormente. O cordel abraça vários recursos metodológicos que ajudam o professor no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Como a rima poética é uma característica muito forte do cordel, a musica pode ajudar a trazer sentimento para esses versos e uma melhor compreensão por parte de todos, transformando a aula mais prazerosa.

Ao analisarmos as ideias dos autores Ana Cristina Ribeiro e Helder Pinheiro (2001), compreendemos a importância da poesia de cordel em sala de aula, e isso nos fez entender o valor de inserir esse gênero nos planejamentos pedagógicos de forma dinâmica e atrativa. Sabemos o quanto a poesia é limitada em sala de aula, isso acontece por falta de apoio didático e de bons planejamentos, que nesse caso a sugestão se trata de um modelo literário mais próximo do cotidiano do aluno, o uso dos textos poéticos populares. Bamburger (1986, p. 74-75) nos apresenta a importância do professor no incentivo da leitura:

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce. BAMBURGER (1986, p. 74-75)

O interesse do professor pela leitura e dinamismo, desperta no educando a vontade de descobrir coisas novas, e acrescentar o cordel como algo novo em seu cotidiano escolar implicará um ensino voltado ao pensamento do aluno em relação aos assuntos apresentados pelo educador. A ótica do autor é compreensiva, ele nos mostra que o foco é o incentivo a

leitura, fazendo a relação da leitura com a literatura de cordel e não apenas valorizar o cordel, mas buscar no dinamismo cultural o incentivo do aluno a ter o hábito de ler, porém, como afirmou o autor acima, é necessário que antes de tudo, o professor seja o primeiro interessado pelo ato de ler.

Para o professor, mencionar a literatura de cordel, ou melhor, trabalhar a poesia de cordel nos dias de hoje é um tanto ousado, uma vez que a mesma foi esquecida nas escolas, então, citar mais precisamente o cordel para os alunos é falar de algo desconhecido para a maioria. Sabemos que a leitura em suas amplas diversidades tem importância em todos os sentidos, mas é necessário buscar meios que mais aproximem o aluno da prática de leitura, e nada melhor que procurar em nossas raízes culturais. Em concordância com Pesavento, a cultura pode ser tratada da seguinte maneira:

Um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2003, p. 15)

Apresentar nossas raízes culturais aos alunos não é apenas fazer conhecer nossos costumes e crenças, vai muito além, pois é antes de tudo, incentivar e valorizar as nossas relações com as pessoas do meio em que vivemos, pois a ideia de valores deve ser sempre trabalhada em sala de aula, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e solidária.

Pela ótica freireana a cultura se trata do cenário importantíssimo para o processo educacional. Imediatamente, encontramos semelhança entre os autores que aqui foram estudados, onde destacamos Helder Pinheiro, e isso, nos remete a respeito da cultura, bem como seu valor em sala de aula. Freire determina a cultura “como todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, do seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens” (FREIRE, 1982, p. 45).

O conceito de cultura é determinado aqui, sendo toda a relação humana essencial à educação, porque é a partir dela que o ser humano toma conhecimento de si e do mundo, transforma-se e se liberta. (FREIRE, 1999).

A percepção de Freire nos remete a uma educação libertadora, envolvendo os costumes sociais, bem como o respeito entre as pessoas, e no cotidiano escolar, não se pode trabalhar uma educação que esteja distante das realidades sociais. Inserir a poesia popular no processo de letramento é abrir uma série de oportunidades de resgatar os valores e ações do próprio convívio do aluno, lendo fatos reais e irreais que sejam capazes de não apenas contribuir no processo de afinidade do aluno com a leitura, mas também, fazer com que o

aluno, seja capaz de ler seu mundo externo e conseguir tocar seu mundo interno através das palavras escrita em versos.

Segundo (Eliot 1991, p. 28-29 apud Pinheiro, 2002, p.20):

“Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter,(...) há sempre comunicação de uma experiência, ou uma ova compreensão do familiar ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras- o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade”.

Conforme Pinheiro, com base nos estudos de Eliot, propor a poesia popular no ensino, é ser anunciador e comunicador de experiências, com gosto exclusivo das raízes familiar, regional, comunitária e até mesmo escolar. Diante de um mundo onde o sentimento é escasso, provocar a emoção dos nossos alunos através da leitura oral, é estar contribuindo com a sociedade, pois o bom leitor, é aquele que é capaz de ler com emoção o que é posto nas linhas de um papel, que é capaz de fazer uma leitura de si mesmo e tudo que está ligado a nós, é fazer das palavras versos históricos e ser capaz de ser tocado ao ouvir, ao ler ou mesmo escrever a nossa realidade triste ou alegre, mas que seja capaz de nos tocar.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização da pesquisa

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica tendo o intuito de colher informações a respeito das obras de autores relacionados ao tema o que possibilitará penetrar no conhecimento teórico. E para confrontar o fundamento teórico obtido por meio da análise bibliográfica, que é considerado de suma importância para averiguação dos resultados obtidos.

Segundo Gil (2010, p. 44), a pesquisa bibliográfica é fruto de material já publicado, “construído principalmente de livros e artigos científicos” com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

Dentro deste processo utilizar-se-á a abordagem qualitativa que, como cita Malhotra (2001, p. 155), como sendo uma metodologia de pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam uma compreensão do contexto do problema.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

4.2 Procedimento e Técnicas e instrumento para coleta de dados

Para elaboração desse trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica, no qual, várias obras de grandes autores, já citados na introdução da literatura de cordel e de leitura de um modo geral, tiveram papel fundamental no decorrer desse período.

Para esse trabalho destacamos a obra Helder Pinheiro e Ana Cristina Marinho Lucio, *O cordel na sala de aula* (2001). Obra que apresenta uma proposta do ensino do cordel no cotidiano escolar, pautando o gênero cordel como ferramenta no processo de leitura e é com base na obra desses autores que buscaremos respostas para os objetivos desse trabalho, focalizando a contribuição do cordel em sala de aula.

Selecionamos também uma rica obra de Paulo Freire - *A importância do ato de ler* (1981), onde o mesmo defende o ato de leitura com base no conhecimento pessoal do aluno, rompendo o paradigma da leitura mecânica, ou seja, o processo de decodificação dos símbolos linguísticos, para uma leitura no processo de letramento.

Nesse contexto, Paulo Freire contribuiu com teorias ao declarar: ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação (Almeida 2009, p.26).

Portanto a pesquisa bibliográfica fez com que fosse possível mostrar a importância desse gênero literário em sala de aula, com intuito de resgatar a cultura popular, dando ênfase às ideias dos autores aqui já mencionados, buscando focalizar na importância que a leitura de cordel tem no processo de aprendizagem dos alunos no ambiente escolar.

4.3 Instrumentos de coleta de informações

A metodologia aqui aplicada é de cunho bibliográfico, pois foram examinadas, obras de autores relacionados ao tema o que permitiu adentrar no conhecimento teórico. Para as coletas, foram feitas leituras e fichamentos da obra de Paulo Freire, A importância do ato de ler (1981), como também a rica obra de Helder Pinheiro e Ana Cristina Marinho Lucio, O cordel na sala de aula (2001), como citado anteriormente, cujos pressupostos teórico-metodológicos auxiliaram para a compreensão do objeto de estudo, que é analisar a contribuição do cordel no processo de leitura no cotidiano escolar.

A pesquisa também tem auxílio através de dados impressos como jornais, revistas, arquivos históricos, livros, diários, dados estatísticos, biografias, bem como periódicos científicos, anais de congressos científicos, teses, dissertações entre outros.

Diante disso, esse trabalho pode ser determinado como uma investida de natureza bibliográfica descritiva, pois as ideias aqui defendidas são com base nas ideias de autores nacionais, que são referências para educação, e através do roteiro de coletas de informações feita em suas obras, compreendemos a importância da leitura no processo de aprendizagem do aluno e a contribuição do cordel em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho tomando base das grandes obras aqui citada, podemos concluir que o cordel é uma ferramenta pedagógica no processo de leitura e letramento, como também um recurso lúdico capaz de resgatar a cultura de um povo, trazendo fatos históricos e a realidade social para sala de aula.

As obras aqui mencionadas fazem uma relação entre a leitura e a literatura de cordel. Pela ótica de Paulo Freire, onde temos uma visão de leitura de mundo, chegando ao resultado que a criança desde cedo tem uma percepção sobre o ambiente em que vive, fazendo assim uma leitura dos fatos em sua volta, através do olhar e da escuta. E nesse contexto, destacamos as ideias dos escritores paraibanos Hélder Pinheiro e Ana Cristina Marinho Lúcio, que tem como proposta fazer a literatura de cordel conhecida no ambiente escolar, provendo assim uma experiência pedagógica atrativa e cultural no processo de letramento de nossos alunos. Ambas as ideias estão relacionadas. O cordel faz uma leitura poética que também é expressa em forma de canção e a leitura de mundo se faz presente desde o nosso nascimento, nos relatos ou acontecimentos, e isso não é diferente do cordel que relata e retrata a cultura do povo. Por isso podemos fazer uso desse gênero em sala de aula como recurso metodológico no processo de ensino aprendizagem, tendo o intuito de despertar no aluno o interesse pela leitura, sendo assim executado de forma dinâmica, criativa e cultural.

Nossa cultura é rica em cordelistas de renome nacional e internacional, onde aqui destacamos Pinheiro, que nos propôs o ensino do cordel em sala de aula através de suas obras e de experiências vivenciadas no cotidiano escolar, com isso, é importante introduzir no processo de letramento do aluno, as dimensões desse gênero literário apresentando fatos antigos e atuais da nossa história, despertando no aluno a curiosidade de descobrir coisas novas, conhecer sua história, produzir e contar sua própria história, ajudando assim, na construção de um ser crítico e social, capaz de defender seu raciocínio e dialogar com os demais sobre suas ideias e princípios através de suas culturas de origem.

Conhecer e compreender nossas origens faz parte do processo de construção do ser crítico e social, e isso nos faz capazes de ter uma perspectiva letrada a partir de nossas ideias diante de uma sociedade atribuída de valores sociais que parte de ideias e de nossa própria interação social, podendo assim vivenciar aquilo que a leitura nos proporciona, fazendo assim uma sociedade mais justa em frente aos anseios do nosso povo, isso nos faz perceber que o cordel não é apenas um recurso linguístico, um gênero literário, mas sim, um pouco da nossa

identidade, pois o cordel está presente desses os tempos dos nossos colonizadores e se tornou cada vez mais forte na nossa cultura nordestina, e é papel do professor resgatar junto com o aluno sua própria cultura.

O professor, enquanto mediador deve elaborar planos de ensino focando no dinamismo, mas para isso é necessário que a realização de bons planejamentos, construindo objetivos bem elaborados. Inserir o cordel em sala de aula pode trabalhar no aluno a criatividade, a execução de leitura de mundo, onde o aluno será capaz de contar suas próprias histórias através de sua realidade pessoal e social.

A dinamicidade do gênero cordel, seja ele na música, na poesia, despertará no aluno a curiosidade de descobrir coisas novas, quando se usa o dinamismo nas aulas, observamos o aluno com mais interesse em aprender, deixando de lado as aulas cansativas de conteúdos expostos, pois quando o aluno se sente parte integrante do meio do qual se encontra ele tem a capacidade de expor suas ideias, para que aquele momento se torne prazeroso e sendo atrativo, será capaz de contribuir no seu processo de aprendizagem e sua proximidade com a leitura.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; **Leitura e representação de leitura na literatura de cordel.** *Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL*. Letras. João Pessoa. v.1, p. 435-447, 1994.

ALMEIDA, F. J.; *Folha Explica Paulo Freire*. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

ARAÚJO, P. C. A. **A CULTURA DOS CORDEIS: território (s) de tessitura de saberes.** 2007. Tese de Conclusão de Curso (Doutorado)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007

BAMBEERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. Trad. Octávio M. Cajado. São Paulo: Ática/UNESCO, 1986. p.74-75.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CÂMARA CASCUDO, L. **Tradição, ciência do povo:** pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CRUZ, M. R. L. **A história do cordel.** [S. l.], 2003. Folheto de cordel.

DIEGUES JÚNIOR, M. et al.; **Literatura popular em verso: estudos.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1986

FILHOS DE A a Z. **A importância da leitura nos primeiros meses de vida.** Disponível em:<<http://www.filhosdea-z.com/temas/familia/a-importancia-da-leitura-nos-primeiros meses/>>. Acesso em: 05 de Outubro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez/autores associados 1981.

_____, P.; **Pedagogia da autonomia do ato de ler.** 47ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

_____, P.; **Pedagogia da autonomia.** 29. Ed. São Paulo: paz e terra, 2004.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

GALVÃO, A. M. O; **LER/OUVIR FOLHETOS DE CORDEL EM PERNAMBUCO (1930-1950).** 2000. Tese de Conclusão de Curso (Doutorado)-Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012.

MEYER, Marlyse. Autores de cordel. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MEYER, Marlyse. Caminhos do imaginário no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1993.

PINHEIRO, H. (org.); Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PINHEIRO, H.; Poesia na sala de aula. 2ª ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PINHEIRO, J. H.; LÚCIO, A. C. M.; **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

PESAVENTO, S. J.; **História e História cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Tradução Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

REYES, Y.; **A casa imaginaria: leitura e literatura na primeira infância**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Global, 2010.

ROSA, Roseli Scuinsani da. Piaget e matemática. IN: I Simpósio Nacional de Ciências e Tecnologia-2009. Londrina. PR.

SILVA, E. T.; O ato de ler: fundamentos psicológicos pra uma nova pedagogia da leitura. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005

TAVARES JÚNIOR, Luiz. O mito na literatura de cordel. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

VIANA, A. **Acorda cordel na sala de aula**: a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação. 2. ed. Fortaleza: Encaixe, 2010.

XAVIER, M. S. C.; **Tesouro redescoberto: a riqueza do folheto em verso**. João Pessoa: Editora universitária, 2002.